



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO

2017-18



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	5
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO	5
<i>3.1 Análise desenvolvida pela Equipa.....</i>	<i>5</i>
<i>3.1.1 1.º Ciclo.....</i>	<i>6</i>
<i>3.1.2 2.º Ciclo.....</i>	<i>7</i>
<i>3.1.3 3.º Ciclo.....</i>	<i>9</i>
<i>3.2 Análise desenvolvida pelos docentes.....</i>	<i>12</i>
4. RECOMENDAÇÕES	14
ANEXOS	15

NOTA INTRODUTÓRIA

A Lei n.º 31/2002, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, assume, no seu artigo 3.º, como objetivos do mesmo “Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas.”

Define, também, no seu artigo 6.º, que o “sucesso escolar, deve ser avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens (...)”.

E completa a informação relativa aos parâmetros de avaliação (artigo 9.º) assumindo, claramente, os seguintes: taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares.

Mais recentemente, o Despacho normativo n.º 1-F/2016, no seu artigo 8.º, veio reforçar esta necessidade:

“3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente, dos resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e de abandono, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 — No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente, face ao contexto específico da escola.

6 — Do resultado do processo de análise devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem melhorar a qualidade das aprendizagens, combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo”.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV) continua a dar cumprimento ao acima estipulado, responsabilizando todos os membros da comunidade educativa pela promoção de medidas que visem o sucesso escolar e a melhoria das aprendizagens.

No início do 3.º período, a Equipa de Autoavaliação PAASA AEEV promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei n.º 31/2002; Lei n.º 51/2012; Decreto-Lei nº 139/2012; Despacho Normativo n.º 1-F/2016 Investigação Sammons, Hillman & Mortimore (1995)		
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento Regulamento Interno		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	
Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (1.º ano + 5.º ano + 7.º ano + 3.º ano em Inglês). - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior, pelo mesmo grupo de alunos (2.º ano + 3.º ano + 4.º ano + 6.º ano + 8.º ano + 9.º ano).		
	Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (1.º ano + 5.º ano + 7.º ano + 3.º ano em Inglês). - As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior, pelo mesmo grupo de alunos (2.º ano + 3.º ano + 4.º ano + 6.º ano + 8.º ano + 9.º ano). - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas. As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.		
	Cumprimento	- A diferença do número de alunos avaliados e inscritos é inferior à registado no ano letivo anterior.		
Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.		
	Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das médias nacionais.		
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.		
	Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.		
				PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2017/2018
				PISTAS A INVESTIGAR
				Pautas de avaliação Relatórios disponibilizados pela administração central

Nota: em anexo apresentam-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período. Foi com esse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares e com as coordenações de ano e de direção de turma.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 2.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 2.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos (Tabela 3.1.).

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS		ABANDONO		TRANSFERIDOS	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
1.º Ano	187	186	185			1	2
2.º Ano	247	243 ¹	243			3	4
3.º Ano	194	193	193			1	1
4.º Ano	221	216	214	1		4	7
1.º Ciclo	849	838	835	1		9	14
5.º Ano	254	249	249	2	2	3	4
6.º Ano	271	268	268	1	1	2	3
2.º Ciclo	525	517	517	3	3	5	7
7.º Ano	193	190	189			3	5
8.º Ano	215	210	212	2	1	3	4
9.º Ano	187	184	184		1	3	2
3.º Ciclo	595	584	585	2	2	9	11
TOTAL	1969	1939	1937	6	5	23	28

Analisando a tabela 3.1., destaca-se a redução do número de alunos em abandono (de seis para cinco) e o aumento dos transferidos (vinte e três para vinte e oito). Apesar de termos recebido alguns alunos, a diferença entre o número de alunos avaliados e o número de alunos inscritos aumentou, sendo superior à registada no ano letivo anterior (1,62% vs 1,46%) pelo que ainda não se verifica o critério “cumprimento”.

3.1.1. 1.º Ciclo

Na tabela 3.2. são apresentadas as taxas de sucesso e as médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas (de acordo com a codificação expressa no quadro 2.1), assim como a média das diferentes disciplinas. Destacou-se a verde as taxas de sucesso superiores a 90% e as médias superiores a 4.

TABELA 3.2. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		1.º P	2.º P						
Português (PORT)	n	168	175	213	211	173	181	207	207
	%	90,8	95,1	88,0	87,2	90,6	94,8	96,3	97,2
	média	3,6	4,1	3,6	3,6	3,6	3,7	3,6	3,7
Matemática (MAT)	n	183	175	202	209	163	171	194	194
	%	98,9	95,1	83,5	86,4	85,3	89,5	90,2	91,1
	média	3,8	4,1	3,6	3,7	3,5	3,7	3,6	3,7
Estudo do Meio (ESTM)	n	185	183	226	228	184	187	213	208
	%	100,0	99,5	93,4	94,2	96,3	97,9	99,1	97,7
	média	4,2	4,5	3,9	4,1	4,0	4,1	3,8	3,9

¹ Um aluno não avaliado por falta de elementos.

DISCIPLINAS		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P			1.º P	2.º P
Expressões (EXP)	n	183	184	237	238	191	191	212	213
	%	98,9	100,0	97,9	98,3	100,0	100,0	98,6	100,0
	média	3,6	3,8	3,9	4,0	3,9	4,1	3,9	4,1
Apoio ao Estudo (AE)	n	172	180	232	231	183	185	211	206
	%	93,0	97,8	95,9	95,5	95,8	96,9	98,1	96,7
	média	3,7	4,1	3,8	3,8	3,7	3,9	3,8	3,8
Oferta Complementar (OC)	n	182	184	238	239	191	191	215	213
	%	98,4	100,0	98,3	98,8	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	3,8	4,1	3,8	3,9	3,8	4,0	4,0	4,0
Inglês (ING)	n					175	175	200	210
	%					91,6	91,6	93,0	98,6
	média					3,5	3,7	3,7	3,8

Da análise da tabela 3.2., pode observar-se que todas as disciplinas registam taxas de sucesso elevadas, destacando-se, neste âmbito, as disciplinas de Oferta Complementar (OC) e Expressões (EXP), com taxas de 100,0%. Contrariamente, posiciona-se a disciplina de Matemática (MAT), com 86,4%.

Relativamente às médias, dá-se conta de uma realidade muito semelhante à verificada nas taxas de sucesso, sendo que a disciplina de Estudo do Meio (ESTM), com 4,5, é que regista um valor mais elevado. No lado oposto, com 3,6, destaca-se a disciplina de Português. Destaca-se ainda o facto da disciplina de Expressões (EXP) ser a única com média inferior a 4, no 1.º ano.

A quase totalidade das disciplinas registou uma melhoria ou manutenção das taxas de sucesso e de médias, do 1.º para o 2.º período. Excetuam-se, em termos de taxas, os seguintes casos: Matemática (MAT) – 1.º ano; Estudo do Meio (ESTM) – 1.º ano ; Português (PORT) - 2.º ano; Apoio ao Estudo (AE) – 2.º e 4.º anos.

No desempenho das turmas, algumas apresentam valores percentuais com um grande distanciamento em relação à taxa de sucesso obtida pelo agrupamento nesse ano de escolaridade. Continua a verificar-se uma discrepância entre a taxa de sucesso de Apoio ao Estudo (AE) e a das restantes disciplinas, em particular no 2.º ano.

Na turma G do 2.º ano observa-se uma taxa de sucesso de 100,0% em três disciplinas e de 54,5% nas restantes (Português - PORT, Matemática - MAT e Estudo do Meio - ESTM).

No 3.º ano, a turma O apresenta as piores taxas de sucesso do ano a Matemática (66,7 vs 89,5% do ano) e a Inglês (61,1 vs 91,6% do ano) e a pior média desta disciplina (2,9 vs 3,7 do ano).

No 4.º ano, a turma D regista agora uma taxa de sucesso de 100,0% a todas as disciplinas, à exceção de Matemática (MAT), que conta com mais um insuficiente (63,6%). Dos onze alunos quatro têm insuficiente apenas nesta disciplina.

3.1.2. 2.º Ciclo

Na tabela 3.3. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e da média das diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade. Destacou-se a verde as taxas de sucesso superiores a 90% e as médias superiores a 4.

TABELA 3.3. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º Ano		6.º Ano	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
Português (PORT)	n	207	195	207	219
	%	84,5	79,6	80,2	84,6
	média	3,2	3,1	3,1	3,2
Inglês (ING)	n	212	190	178	211
	%	86,5	77,6	69,0	81,5
	média	3,4	3,2	3,0	3,2
História e Geografia de Portugal (HGP)	n	210	212	200	218
	%	85,7	86,5	77,5	84,2
	média	3,3	3,4	3,1	3,3
Matemática (MAT)	n	177	191	153	180
	%	72,2	78,0	59,3	69,5
	média	3,0	3,2	2,9	3,1
Ciências Naturais (CN)	n	217	215	219	231
	%	88,6	87,8	84,9	89,2
	média	3,4	3,4	3,2	3,4
Educação Visual (EV)	n	239	236	243	252
	%	97,6	96,3	94,2	97,3
	média	3,6	3,7	3,4	3,6
Educação Tecnológica (ET)	n	200	210	203	209
	%	92,6	97,2	95,8	98,1
	média	3,4	3,6	3,4	3,6
Educação Musical (EM)	n	215	216	207	208
	%	99,5	100,0	97,6	97,7
	média	3,7	3,8	3,7	3,8
Educação Física (EF)	n	241	243	254	251
	%	98,4	99,2	98,4	96,9
	média	3,6	3,8	3,6	3,7
Cidadania e Cultura Local (CCL)	n	210	211	202	207
	%	97,2	97,7	95,3	97,2
	média	3,6	3,8	3,6	3,7
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	221	223	236	239
	%	100,0	100,0	99,2	99,6
	média	3,9	4,5	3,8	4,1

Da análise da tabela 3.3., conclui-se que, ainda que por uma diferença mínima, é no 6.º ano que se registam as melhores taxas de sucesso. Independentemente do ano de escolaridade, salienta-se que as disciplinas de Educação Moral Religiosa (EMR), Educação Musical (EM), Cidadania e Cultura e Local (CCL), Educação Física (EF), Educação Tecnológica (ET) e Educação Visual (EV) são aquelas onde se observam taxas de sucesso mais elevadas. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Matemática (MAT), com 69,5%, e Inglês (ING), com 77,6%.

Já no que diz respeito à qualidade, é no 5.º ano que se constatam as médias mais elevadas. Assim, importa salientar que todas as disciplinas observam uma média considerada positiva, sendo que a mais

elevada é obtida pela Educação Moral Religiosa (EMR), com 4,5, e a mais baixa pelo Português (PORT) e pela Matemática (MAT), ambas com 3,1.

Observando os resultados por turma, no 5.º ano, a turma B apresenta uma taxa de sucesso de 70,0% na disciplina de História de Geografia de Portugal (HGP), quando a de ano se situa nos 86,5% (desvio de 16,5%); na Matemática (MAT), observa 60,0%, sendo que a de ano se fixa nos 78,0% (desvio de 18,0%).

A turma E evidencia um desvio de 14,6% na disciplina de Português (PORT), uma vez que regista uma taxa de sucesso de 65,0%, sendo que a de ano se localiza nos 79,6%; na disciplina de Inglês (ING), apura 50,0%, quando a de ano é de 77,6% (desvio de 27,6%); na Matemática (MAT), assinala 60,0%, contra a percentagem de 78,0% (desvio de 18,0% em relação à de ano).

A turma I, com uma taxa de sucesso de 68,4% na disciplina de Português (PORT), mostra um desvio de 11,2% em relação à de ano.

A turma J, evidenciando uma taxa de sucesso de 50,0% no Português (PORT), demonstra um desvio de 29,6% relativamente à de ano; nas Ciências Naturais (CN), o desvio situa-se nos 15,1%, dado que regista uma taxa de sucesso de 72,7% e a de ano se centra nos 87,8%.

No 6.º ano, a turma B exibe uma taxa de sucesso de 72,2% na disciplina de Português (PORT), sendo que a de ano se situa nos 84,6% (desvio de 12,4%); na disciplina de Inglês (ING), o desvio sobe para 20,3%, dado que a taxa de sucesso de ano é de 81,5%, fixando-se a da turma nos 61,2%.

A turma C revela na disciplina de Inglês (ING) uma taxa de sucesso de 68,4% (desvio de 13,1% relativamente à de ano); na História e Geografia de Portugal (HGP), demonstra um desvio de 23,1%, uma vez que a taxa de sucesso se fixa nos 61,1% e a de ano nos 84,2%; na Matemática (MAT), com 55,6% de taxa de sucesso, o desvio em relação à de ano (69,5%) fixa-se nos 13,9%.

A turma D apresenta uma taxa de sucesso de 57,9% na disciplina de Matemática (MAT), registando um desvio de 11,6% por comparação à de ano.

A turma F exibe na disciplina de Inglês (ING) uma percentagem de sucesso de 68,4% (desvio de 13,1% relativamente à de ano); na História e Geografia de Portugal (HGP), regista 68,4% (desvio de 15,8% por comparação à de ano); na Matemática (MAT), apresenta 47,4% (desvio de 22,1% relativamente à de ano); nas Ciências Naturais (CN), demonstra 73,2% (desvio de 16,0% por comparação à de ano).

A turma J, com uma taxa de sucesso de 70,6% a Inglês (ING), mostra um desvio de 10,9% relativamente à de ano (embora tenha melhorado 41,2%, do 1.º período para este); em História e Geografia de Portugal (HGP), com 64,7%, manifesta um desvio de 19,5% em relação à de ano; em Matemática (MAT), com 47,1%, acusa um desvio de 22,4% comparativamente à de ano.

3.1.3. 3.º Ciclo

Na tabela 3.4. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e da média das diferentes disciplinas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Destacou-se a **verde** as taxas de sucesso superiores a 90% e a **vermelho** as taxas inferiores a 60% e as médias inferiores a 3.

TABELA 3.4. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
Português (PORT)	n	133	151	147	158	106	137
	%	71,1	81,2	71,0	75,6	58,9	75,7
	média	3,0	3,2	2,9	3,0	2,7	3,0
Inglês (ING)	n	172	148	161	183	155	158
	%	92,0	79,6	77,8	87,6	85,6	87,3
	média	3,5	3,3	3,2	3,3	3,4	3,4

DISCIPLINAS		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
Francês (FRA)	n	185	162	178	183	130	148
	%	98,9	87,1	86,0	88,4	72,2	81,8
	média	3,6	3,5	3,3	3,4	3,0	3,2
História (HIST)	n	149	148	128	169	133	129
	%	79,7	79,6	61,8	80,9	73,9	71,3
	média	3,2	3,2	2,8	3,1	3,1	3,1
Geografia (GEO)	n	173	172	167	183	161	158
	%	92,5	92,5	80,7	87,6	89,4	87,3
	média	3,6	3,5	3,3	3,4	3,3	3,3
Matemática (MAT)	n	119	121	122	97	114	98
	%	63,6	65,1	58,9	46,4	63,3	54,1
	média	3,0	3,0	2,9	2,7	3,0	2,8
Ciências Naturais (CN)	n	167	177	179	198	158	159
	%	89,3	95,2	86,5	94,7	87,8	87,8
	média	3,4	3,5	3,3	3,5	3,3	3,2
Físico-Química (FQ)	n	139	159	150	164	137	136
	%	74,3	85,5	72,5	78,5	76,1	75,1
	média	3,1	3,2	3,0	3,1	3,1	3,1
Educação Visual (EV)	n	187	175	207	201	179	173
	%	100,0	94,1	100,0	96,2	99,4	95,6
	média	3,5	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6
Educação Física (EF)	n	183	183	205	207	178	179
	%	97,9	98,4	99,0	99,0	98,9	98,9
	média	3,5	3,5	3,6	3,8	3,6	3,7
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	167	169	188	190	174	178
	%	98,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	3,9	4,3	3,9	4,2	4,0	4,4
Cidadania e Cultura Local (CCL)	n	146	148	171	172	143	146
	%	98,0	100,0	100,0	99,4	97,3	98,6
	média	3,7	3,9	3,6	3,7	3,7	4,0

No que concerne ao corpo geral da matriz curricular do 3.º ciclo, o ano de escolaridade com taxas de sucesso mais elevadas é o 7.º, sendo que o 9.º ano é aquele que apresenta taxas de sucesso mais baixas. Verifica-se também que, no conjunto dos três anos, as disciplinas de Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC), Cidadania e Cultura Local (CCL), Educação Física (EF) e Educação Visual (EV) são as que registam taxas de sucesso mais elevadas. Em oposição, observa-se a disciplina de Matemática (MAT), com 46,4% no 8.º ano e 51,4% no 9.º ano.

Quanto à qualidade, pode concluir-se que, à semelhança das taxas de sucesso, são as mesmas disciplinas que, no conjunto dos três anos de escolaridade, apresentam as médias mais elevadas, destacando-se neste âmbito a Educação Moral Religiosa (EMR), com 4,4, no 9.º ano. No que concerne às disciplinas com média inferior a 3, destaca-se somente a disciplina de Matemática (MAT), nos 8.º e 9.º anos, com 2,7 e 2,8, respetivamente, registando um decréscimo de duas décimas relativamente ao período transato.

Numa análise por turma/ano, no 7.º ano, a turma A apresenta na disciplina de História (HIST) uma taxa de sucesso de 66,7%, sendo que a de ano se fixa nos 79,6% (desvio de 12,9%).

A turma D, com uma taxa de eficácia de 65,0% no Português (PORT), acusa um desvio de 16,2% em relação à de ano (81,2%).

A turma E evidencia na disciplina de Inglês (ING) uma taxa de sucesso de 66,7%, sendo que a de ano se situa em 79,6% (desvio de 12,9%); em Físico-Química (FQ), com 70,8%, mostra um desvio de 14,7% por comparação à de ano (85,5%).

A turma F, revelando uma taxa de sucesso de 50,0% na Matemática (MAT), evidencia um desvio de 15,1% relativamente à de ano (65,1%).

A turma G apresenta no Português (PORT) uma taxa de sucesso de 64,7%, quando a de ano se situa em 81,2% (desvio de 16,5%); no Francês (FRA), com 76,5%, demonstra um desvio de 10,6% por comparação à de ano (87,1%); na Matemática (MAT), com 41,2%, revela um desvio de 23,9% relativamente à de ano; na Educação Visual (EV), com 76,5%, o desvio fixa-se em 17,6%, uma vez que a de ano é de 94,1%.

A turma H, evidenciando uma taxa de sucesso de 64,7% no Português (PORT), apresenta um desvio de 16,5% em relação à de ano; no Inglês (ING), com 41,2%, revela um desvio de 38,4% relativamente à de ano; no Francês (FRA), com 70,6%, o desvio fixa-se nos 16,5% relativamente à anual.

No 8.º ano, a turma C apresenta na disciplina de Físico-Química (FQ) uma taxa de sucesso de 45,8%, centrando-se o desvio em 32,7%, uma vez que a taxa de eficácia de ano é de 78,5%.

A turma E, com uma taxa de sucesso de 76,2% na disciplina de Geografia (GEO), revela um desvio de 11,4% relativamente à de ano (87,6%); na disciplina de Físico-Química (FQ), com 66,7%, o desvio fixa-se em 11,8% comparativamente à de ano.

A turma F, exibindo uma taxa de sucesso de 61,9% na disciplina de História (HIST), acusa um desvio de 19,0% relativamente à de ano (80,9%); na Geografia (GEO), com 76,2%, o desvio é de 11,4% em relação à de ano; na Matemática (MAT), com 33,3%, o desvio fixa-se em 13,1% relativamente à anual (46,4%).

A turma H demonstra uma taxa de sucesso de 70,0% a Francês (FRA), sendo que a de ano é de 88,4% (desvio de 18,4%).

A turma I revela uma taxa de sucesso de 61,1% no Português (PORT), por oposição à de 75,6% da de ano (desvio de 14,5%); na Matemática (MAT), com 22,2% (pior desempenho do Agrupamento), o desvio centra-se em 24,2% relativamente à de ano.

No 9.º ano, a turma B revela uma taxa de sucesso de 57,1% na disciplina de Físico-Química (FQ), sendo que a de ano se centra em 75,1% (desvio de 18,0%).

A turma C, com uma taxa de sucesso de 63,2% no Português (PORT), evidencia um desvio na ordem de 12,5% em relação à de ano (75,7%); na Matemática (MAT), com 36,8%, o desvio é de 17,3% relativamente à de ano (54,1%); na Físico-Química (FQ), com 63,2%, o desvio situa-se em 11,9% comparativamente à de ano.

A turma D evidencia uma taxa de sucesso de 52,4% na disciplina de Português (PORT), registando um desvio de 23,3% por comparação à de ano; na de Francês (FRA), com 60,0%, demonstra um desvio de 21,8%, uma vez que a de ano é de 81,8%; na História (HIST), com 55,0%, evidencia um desvio de 16,3%, uma vez que a de ano se situa em 71,3%.

A turma E mostra uma percentagem de 52,4% no Português (desvio de 23,3% por comparação à de ano); no Francês (FRA), com 71,4%, o desvio cifra-se em 10,4% relativamente à de ano; na História (HIST), com 47,6%, o desvio é de 23,7% em relação à de ano; na Geografia (GEO), com 57,1%, o desvio situa-se em 30,2%, dado que a de ano se situa em 87,3%; na Matemática (MAT), com 33,3%, o desvio localiza-se em 20,8% relativamente à de ano; na Físico-Química (FQ), com 52,4%, o desvio em relação à de ano é de 22,7%. Neste quadro, salienta-se que estas são as taxas de sucesso mais baixas deste ano de escolaridade.

A turma H evidencia uma taxa de sucesso de 72,2% na disciplina de Inglês (ING), registando um desvio de 15,1% relativamente à de ano (87,3%); na Matemática (MAT), com 38,9%, o desvio situa-se em 15,2% por comparação à de ano.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através dos seus grupos disciplinares/departamentos, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento facultava, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas são sintetizados na tabela 3.3.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico²

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									<i>Qualidade</i> <i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Apoio ao Estudo (AE)	↔	↔	↗	↔						↔	↘	↗	↔					
Estudo do Meio (ESTM)	↔	↘	↗	↔						↔	↘	↔	↔					
Expressões (EXP)	↔	↔	↔	↔						↔	↔	↔	↔					
Oferta Complementar (OF)	↔	↔	↔	↔						↔	↔	↔	↔					
Português (PORT)	↗	↔	↗	↔	↘	↘	↗	↘	↘	↔	↘	↔	↔	↘	↘	↗	↘	↔
Inglês (ING)			↔	↔	↘	↘	↘	↘	↘			↔	↔	↘	↘	↘	↘	↗
Francês (FRA)							↘	↘	↘							↔	↘	↘
História e Geografia de Portugal (HGP)					↔	↘								↔	↔			
História (HIST)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Geografia (GEO)							↗	↔	↘							↗	↔	↘
Matemática (MAT)	↔	↘	↗	↔	↗	↘	↘	↘	↘	↔	↘	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↔
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↗	↔	↘					↘	↘	↔	↔	↔
Físico-Química (FQ)							↘	↘	↘							↘	↘	↔
Educação Visual (EV)					↘	↘	↘	↘	↘					↔	↔	↔	↔	↘
Educação Musical (EM)					↘	↘								↘	↔			
Educação Tecnológica (ET)					↘	↘								↘	↘			
Educação Física (EF)					↔	↔	↔	↔	↔					↔	↔	↘	↔	↔
Educação Moral e Religiosa (EMR)					↗	↗	↘	↘	↗					↘	↘	↘	↘	↘

Na tabela 3.5., podemos constatar que, de acordo com a análise desenvolvida pelos docentes, a eficácia e a qualidade ainda se encontram abaixo do desejável em várias disciplinas/anos.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

As diferenças mais significativas (acima dos 10%) ao nível das taxas de sucesso das diversas disciplinas, face aos valores alcançados no ano letivo anterior, são as seguintes: Português (PORT), nos 5.º e 9.º anos; Inglês (ING), no 7.º ano; Matemática (MAT), no 8.º ano; História (HIST), em todo o 3.º ciclo. A maior diferença (24,8%) corresponde, neste período, ao 8.º ano, na disciplina de Matemática (MAT).

As principais razões apontadas pelos docentes para o *estado de arte* do Sucesso Académico alcançado são as seguintes:

- falta de hábitos e métodos de estudo, com vista à sistematização e consolidação de conhecimentos e ao desenvolvimento das diversas competências;
- falta de autonomia, empenho e persistência na realização das atividades propostas;
- poucas capacidades ao nível do cálculo mental, da conversão de unidades, do raciocínio e da utilização de formulário específico;
- dificuldades na definição de uma estratégia adequada à resolução de um problema;
- ausência de uma atitude crítica face aos resultados obtidos;
- dificuldades de interpretação e compreensão de enunciados;
- uso de vocabulário limitado;
- fraca correção ortográfica;
- falta de atenção e concentração nas aulas;
- falta de curiosidade científica;
- maior complexidade dos conteúdos lecionados ao longo dos ciclos;
- dificuldades graves ao nível do saber ser e do saber estar.

Para além das razões supracitadas, a Equipa considera que, sobretudo na Escola Básica de Vila Verde, as fracas condições materiais existentes nas salas de aulas, a nível de projetores e mobiliário, condicionam, de forma inequívoca, a qualidade das aprendizagens.

Na tabela 3.6., são apresentadas as novas propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Estudo do Meio (ESTM)	2.º ano - Sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade de alargar os conhecimentos sobre temas da atualidade, estimulando o pensamento crítico através do diálogo familiar e promovendo vivências mais enriquecedoras para a criança. - Promover momentos de pesquisa sobre temas e criar situações de diálogo que visem estimular a curiosidade pelo saber. - Lançar desafios que possam envolver a participação das famílias, tais como: registos sobre os animais ou plantas que conhecem; fazer o levantamento de sinais de trânsito que viram durante o fim de semana; elaboração de gráficos com contagens de meios de transporte, por exemplo; realizar registos fotográficos de locais que visitaram e apresentar à turma.
Português (PORT)	2.º ano - Dinamização da Oficina de Escrita de forma mais eficaz (guiões de orientação; sugestões de desenvolvimento; ideias que fomentem a criatividade; imagens mais sugestivas; temas mais ajustados; criação coletiva de textos).
2.º E 3.º CICLOS	
Francês (FRAN)	- Estimular a autonomia do aluno. - Promover o trabalho colaborativo.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
História (HIST)	<ul style="list-style-type: none"> - Atender às especificidades dos discentes, implementando estratégias diferenciadas. - Criação de condições para uma atitude mais proativa dos alunos em matéria de participação nas atividades letivas e na própria corresponsabilização dos mesmos em termos de autoavaliação. - Correção, tanto quanto possível, individualizada dos trabalhos de pesquisa solicitados.
História e Geografia de Portugal (HGP)	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologias de ensino muito diversificadas, com recursos didáticos variados, nomeadamente em suportes multimédia, procurando responder a todos os ritmos de aprendizagem e interesses que caracterizam os alunos.

Da observação da tabela, constata-se que continuam a ser selecionadas ações que não passam de meras intenções. Neste contexto, a Equipa salienta, uma vez mais, que, aquando da indicação de novas propostas de estratégias de melhoria/ e ou reforço, cumpre aos diferentes grupos disciplinares a realização de um maior esforço na explicitação dessas mesmas estratégias.

Tendo em conta os resultados obtidos neste período letivo, quer ao nível das turmas quer ao nível do ano, a Equipa não deixa de mostrar alguma estranheza perante a ausência de novas ações educativas. Neste âmbito, não será necessário efetuar uma (re)definição das estratégias quando os resultados, como, por exemplo, na Matemática, no 8.º ano, registam um decréscimo de sucesso? Não será preocupante o facto de existir, no 1.º ciclo, 35 alunos (4,2%) com a menção de insuficiente a três ou mais disciplinas? Não deverá ser objeto de alguma reflexão o facto de, nos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, 51 (9,9%) e 108 alunos (18,4%) acumularem quatro ou mais níveis inferiores a três? Não merecia alguma atenção o facto de, no 9.º ano, 36 alunos (19,6%) registarem, cumulativamente, níveis inferiores a três a Português (PORT) e a Matemática (MAT)?

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa recomenda que os subcoordenadores dos grupos disciplinares, na sequência da análise avaliativa do sucesso escolar do segundo período, reforcem a supervisão nas turmas dos 2.º e 3.º ciclos anteriormente citadas (cf. os pontos 3.1.1., 3.1.2 e 3.1.3.).

Visto que os resultados escolares obtidos pelos alunos da turma E do 9.º ano são preocupantes a várias disciplinas, será que, ao nível do conselho de turma, não poderão ser implementadas outras medidas/estratégias educativas potenciadoras do sucesso de ensino-aprendizagem?

Tendo em conta que, nos três ciclos de ensino, há um número significativo de alunos com 3 ou mais menções/níveis inferiores a insuficiente/três, a Equipa recomenda que se analise as possíveis razões desta situação e as formas de as ultrapassar, sem esquecer que o incremento da diferenciação pedagógica junto destes alunos e a efetiva implementação de uma avaliação formativa podem constituir formas eficazes de potenciar o seu sucesso educativo.

Por último, sugere-se a apresentação deste relatório aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares.

Vila Verde, 26 de abril de 2018

ANEXOS

1. AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES:

DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1.º CICLO

Apoio ao Estudo (AE);
Estudo do Meio (ESTM);
Expressões (EXP);
Inglês (ING);
Matemática (MAT);
Oferta Complementar (OC);
Português (PORT).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Inglês (ING);
Francês (FRA);
Português (PORT).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Ciências Naturais (CN);
Físico-Química (FQ);
Matemática (MAT);
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Educação Moral e Religiosa (EMR);
Geografia (GEO);
História (HIST);
História e Geografia de Portugal (HGP).

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

Educação Física (EF);
Educação Musical (EM);
Educação Tecnológica (ET);
Educação Visual (EV).

2. VALORES DE REFERÊNCIA (AVALIAÇÃO INTERNA)

DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1.º CICLO

DISCIPLINAS:

- Apoio ao Estudo (AE)
- Estudo do Meio (ESTM)
- Expressões (EXP)
- Inglês (ING)
- Matemática (MAT)
- Oferta Complementar (OC)
- Português (PORT)

APOIO AO ESTUDO

REFERENCIAL		ANÁLISE ³			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º		X	
		3.º			X
	4.º		X		
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º	X		
		3.º			X
	4.º		X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

1.º ano

Relativamente à taxa de sucesso verifica-se uma aproximação à de referência ficando agora a apenas 0,7% do referencial. A qualidade apresenta o valor exato do referencial o que revela uma subida de 0,4 valores face ao 1.º período. Ambos os indicadores foram considerados idênticos aos do referencial.

Os docentes enquadram os resultados obtidos com o desenvolvimento da autonomia apresentado pelos alunos, assim como uma melhoria na capacidade de aplicação em contexto de aula.

2.º ano

A taxa de sucesso foi considerada idêntica à do referencial. No entanto, a média verifica-se um pouco abaixo, com uma diferença de 3 décimas.

Registe-se que relativamente ao 1.º período os resultados mantiveram-se.

Relativamente à qualidade dos resultados, os docentes referiram que, de um modo geral, os alunos têm demonstrado empenho e esforçam-se para conseguir ultrapassar as dificuldades.

Alguns alunos obtiveram menções negativas nesta disciplina pelo facto de apresentarem comportamentos desajustados aquando da realização das atividades.

Foram também referidas outras situações em que apesar dos alunos terem resultados inferiores a suficiente nas disciplinas de Português e Matemática, obtiveram resultados positivos no AE, dado o seu esforço e cumprimento das tarefas.

3.º ano

A taxa de sucesso encontra-se 5,2% acima do valor de referência. Também a média alcançada foi considerada superior ao referencial assumido (3,9).

4.º ano

Verifica-se que os resultados alcançados são considerados equivalentes aos do referencial, quer ao nível da qualidade quer ao nível da eficácia.

³ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

1.º ano

A estratégia proposta no início do 2.º período “Coadjuvação no apoio ao estudo, pois há situações em que o professor não chega para tantas solicitações.” não foi implementada.

2.º ano

Os docentes referiram que as estratégias implementadas são pertinentes e devem manter-se ao longo do 3.º período.

4.º ano

Dar-se-á continuidade às estratégias implementadas no 2.º período.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

ESTUDO DO MEIO

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴		
Critérios	Itens		↔	↗
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	1.º	X	
		2.º	X	
		3.º		X
		4.º	X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	1.º	X	
		2.º	X	
		3.º	X	
		4.º	X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

1.º ano

Tanto a taxa de sucesso como a qualidade, apresentam os valores exatos contidos no referencial. Verifica-se uma melhoria na qualidade dos resultados relativamente ao 1.º período em 0,3 valores. Os professores consideram que após um período de adaptação, os alunos revelam-se mais à vontade com o estudo do meio, aumentando a participação nas aulas e a qualidade das intervenções.

2.º ano

A taxa de sucesso foi considerada abaixo do referencial em 5,3%. O mesmo sucedeu com a média que se verifica também abaixo, com uma diferença de 4 décimas.

Registe-se que relativamente ao 1.º período os resultados subiram ligeiramente, o que revela que as estratégias implementadas estão a surtir algum efeito e que os alunos evoluíram ligeiramente.

Relativamente à qualidade dos resultados, os docentes referiram que, de um modo geral, notam que os alunos têm poucos conhecimentos em relação ao mundo que os rodeia. Verifica-se que o círculo de conhecimentos não vai muito para além da casa e da escola. Há falta de pensamento crítico e curiosidade. O desconhecimento de lugares e situações do quotidiano e a falta de experiências enriquecedoras e do diálogo familiar é cada vez mais notória. Acresce-se ao exposto alguma falta de interesse na compreensão dos conceitos e falta de curiosidade em aprofundar conhecimentos.

As dificuldades inerentes à leitura interferem também na capacidade de realização ao nível do trabalho autónomo.

3.º ano

A taxa de sucesso foi considerada superior (4,8%) à do referencial, no entanto, a média assumiu-se idêntica ao ideal de referência (4,0).

4.º ano

Nesta disciplina verifica-se uma melhoria nos resultados quanto à qualidade.

⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

1.º ano

Não foram definidas estratégias.

2.º ano

Os docentes referiram que as estratégias implementadas são pertinentes e devem manter-se ao longo do 3.º período.

4.º ano

Dar-se-á continuidade às estratégias implementadas no 2º período.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

Se sim, identifiquem as estratégias:

2.º ano

Sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade de alargar os conhecimentos sobre temas da atualidade, estimulando o pensamento crítico através do diálogo familiar e promovendo vivências mais enriquecedoras para a criança.

Promover momentos de pesquisa sobre temas e criar situações de diálogo que visem estimular a curiosidade pelo saber.

Lançar desafios que possam envolver a participação das famílias, tais como:

- registos sobre os animais ou plantas que conhecem;
- fazer o levantamento de sinais de trânsito que viram durante o fim de semana;
- elaboração de gráficos com contagens de meios de transporte, por exemplo;
- realizar registos fotográficos de locais que visitaram e apresentar à turma;

EXPRESSÕES

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵		
Critérios	Itens		↔	↗
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	1.º	X	
		2.º	X	
		3.º	X	
		4.º	X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	1.º	X	
		2.º	X	
		3.º	X	
		4.º	X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

1.º ano

Verifica-se que os critérios em análise apresentam uma evolução positiva, principalmente a qualidade que apresenta agora um valor considerado idêntico ao de referência (abaixo apenas 0,2). Esta melhoria reflete o investimento dos professores nesta disciplina com trabalho específico para colmatar as lacunas e maximizar as capacidades evidenciadas pelos alunos.

Relativamente ao facto de esta ser a única disciplina com média inferior a 4, no 1.º ano, os docentes referiram que os alunos não são consistentes no empenho que dedicam à realização das atividades propostas. É difícil envolvê-los.

2.º ano

A taxa de sucesso e a média foram consideradas idênticas à do referencial.

3.º ano

A taxa de sucesso (100%) foi considerada idêntica à do referencial, assim como a média.

4.º ano

Verifica-se que os resultados alcançados são considerados equivalentes aos do referencial, quer ao nível da qualidade quer ao nível da eficácia.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

1.º ano

As estratégias sugeridas seriam para aplicar no último ano de permanência no jardim de infância.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
	X

⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º			
		2.º			
		3.º		X	
		4.º		X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º			
		2.º			
		3.º		X	
		4.º		X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

3.º ano

A taxa de sucesso continua abaixo (2,8) do valor de referência. A média alcançada melhorou, mas continua abaixo do referencial assumido (diferença de 0,2). Constatou-se que os valores de referência não são do mesmo grupo de alunos.

Trata-se de alunos que se distraem com muita facilidade, não realizando as atividades com a correção necessária, revelando falhas ao nível de hábitos e métodos de trabalho e de estudo imprescindíveis para a consolidação das matérias, para a progressão linguística e superação das dificuldades. Para além disso, revelam também dificuldades graves ao nível do saber ser e estar, no cumprimento de regras e de tarefas, respeito pelas normas e pelos outros. Não acatam as advertências das professoras e não demonstram, muitas vezes, vontade em superar as suas dificuldades, não apresentando frequentemente o material e/ou trabalhos necessários para a aula.

4.º ano

Verifica-se que os resultados alcançados são considerados equivalentes ao do referencial, quer ao nível da qualidade quer ao nível da eficácia.

⁶ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

3.º ano

Os professores a lecionar Inglês referiram a importância e necessidade da atribuição de Apoio Educativo à disciplina de Inglês.

Será dada continuidade às estratégias desenvolvidas no período anterior, consolidando e reforçando, desta forma, as aprendizagens, recorrendo a trabalho de pares/tutoria entre os alunos com maior e menor dificuldade, fomentando igualmente a autonomia dos discentes aliando, sempre que possível, uma vertente lúdico-didática às atividades. Apostou-se numa maior responsabilização dos alunos. Foram reforçados os contactos com encarregados de educação, através dos meios expeditos, de forma a responsabilizar os mesmos pela atitude dos alunos face ao estudo e cumprimento das tarefas em geral.

4.º ano

Dar-se-á continuidade às estratégias implementadas no 2.º período.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?

(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

MATEMÁTICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↔	↗
		1.º	X	
		2.º	X	
		3.º		X
	4.º		X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↔	↗
		1.º	X	
		2.º	X	
		3.º	X	
	4.º	X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

1.º ano

Ambos os critérios em análise apresentam valores considerados idênticos aos de referência. A qualidade subiu para o valor exato do referencial (4,1). Revelam os docentes que os alunos desenvolveram a autonomia e a capacidade de raciocinar e aplicar os conhecimentos, o que ajuda a explicar o aumento da qualidade dos resultados.

2.º ano

A taxa de sucesso foi considerada abaixo do referencial em aproximadamente 10%. O mesmo sucedeu com a média que se verifica também abaixo, com uma diferença de 4 décimas.

Registe-se que relativamente ao 1.º período os resultados subiram ligeiramente, o que revela que as estratégias implementadas estão com algum efeito e que os alunos evoluíram ligeiramente.

Relativamente à qualidade dos resultados, os docentes referiram que tal diferença se deve à pouca capacidade de interpretação/compreensão dos enunciados escritos (défice na compreensão leitura), o que afeta a resolução de problemas de forma autónoma.

As estratégias de cálculo são também apontadas pela maioria dos docentes como demasiado exigentes e desajustadas à faixa etária dos alunos.

Verifica-se que, de uma forma geral, os alunos não conseguem dar respostas eficazes de forma autónoma. Há necessidade de muita orientação ao nível do raciocínio, mesmo quando se trata de bons alunos.

Refira-se ainda a extensão do programa curricular da disciplina que dificulta a sistematização eficaz das aprendizagens.

3.º ano

A taxa de sucesso foi considerada superior à do referencial (10,2 %) no entanto, a média assumiu-se estar idêntica ao ideal de referência.

4.º ano

Verifica-se que os resultados alcançados são considerados equivalentes ao do referencial, quer ao nível da qualidade quer ao nível da eficácia.

⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

1.º ano

Não foram definidas estratégias.

2.º ano

Os docentes referiram que as estratégias implementadas são pertinentes e devem manter-se ao longo do 3.º período.

O exercício bimensal Matreinar será para manter, pois cumpre o seu objetivo.

O apoio educativo deve manter-se nos mesmos moldes (projeto Fénix).

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim **Não**

	X
--	---

OFERTA COMPLEMENTAR

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º		X	
		3.º		X	
		4.º		X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º		X	
		3.º		X	
		4.º		X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
1.º ano	Os resultados alcançados nesta disciplina são considerados idênticos aos do referencial. Evoluíram positivamente face ao 1.º período, argumentando os docentes que à medida que os alunos evoluem e se adaptam à dinâmica do 1.º ciclo, cresce a capacidade de argumentação e participação.
2.º ano	A taxa de sucesso e a média foram consideradas idênticas à do referencial.
3.º ano	A taxa de sucesso (100%) foi considerada idêntica à do referencial, assim como a média.
4.º ano	Verifica-se que os resultados alcançados são considerados equivalentes ao do referencial, quer ao nível da qualidade quer ao nível da eficácia.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período
1.º ano Não foram referidas estratégias.
2.º ano Os docentes referiram que as estratégias implementadas são pertinentes e devem manter-se ao longo do 3º período.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
	X

⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º			X
		2.º		X	
		3.º			X
4.º		X			
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º	X		
		3.º		X	
4.º		X			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

1.º ano

Os docentes verificaram que a taxa de sucesso se encontra 4.9% acima dos valores de referência e a qualidade 0.1 valores acima do referencial. Os resultados aferidos foram considerados acima do referencial no que concerne à taxa de sucesso e idênticos quanto ao critério qualidade. Os docentes têm procurado o desenvolvimento da linguagem, aumentar o empenho, comportamentos e atitudes dos alunos. A par de mais apoio familiar em algumas situações, conseguiu-se melhorar os resultados gerais.

2.º ano

A taxa de sucesso foi considerada equivalente à do referencial, no entanto, a média assumiu-se abaixo, com uma diferença de 4 décimas.

Relativamente à qualidade dos resultados, os docentes referiram que tal diferença se deve à falta de competências no domínio da produção escrita. De um modo geral, constatou-se que os alunos apresentam muitas lacunas na produção de textos, nomeadamente no que diz respeito ao cumprimento de um tema, pontuação, coerência, vocabulário e criatividade.

3.º ano

A taxa de sucesso foi considerada superior (10,5%) à do referencial, no entanto, a média assumiu-se estar ao mesmo nível (3,6) do ideal de referência.

4.º ano

Verifica-se que os resultados alcançados são considerados equivalentes ao do referencial, quer ao nível da qualidade quer ao nível da eficácia.

⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

1.º ano

A estratégia proposta “Promover ações de sensibilização semelhantes à promovida pelo SPO - Ação de sensibilização "A Eficácia Parental: O Desafio de Educar"- em cada escola, em proximidade com a comunidade” não foi implementada.

2.º ano

Os docentes referiram que as estratégias implementadas são pertinentes, mas consideram que no momento será importante repensar a dinâmica da Oficina de Escrita com orientações mais objetivas daquilo que se pretende obter.

O exercício bimensal Entrelinhas será para manter, pois cumpre o seu objetivo.

O apoio educativo deve manter-se nos mesmos moldes (projeto Fénix).

Sugeriu-se também que seria importante dar continuidade ao Programa de Apoio ao Sucesso da Leitura e da Escrita, desenvolvido pelo SPO, uma vez que a sua implementação estava a surtir efeitos positivos na sistematização da leitura. Referiu-se que a duração do programa foi muito reduzida.

4.º ano

Dar-se-á continuidade às estratégias implementadas no 2.º período.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

Se sim, identifiquem as estratégias:

2.º ano

Dinamização da Oficina de Escrita de forma mais eficaz (guiões de orientação; sugestões de desenvolvimento; ideias que fomentem a criatividade; imagens mais sugestivas; temas mais ajustados; criação coletiva de textos).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

DISCIPLINAS:

- Francês (FRA)
- Inglês (ING)
- Português (PORT)

FRANCÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º	X		
		8.º	X		
	9.º	X			
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º		X	
		8.º	X		
	9.º	X			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No sétimo ano, no critério eficácia, verifica-se uma taxa de sucesso de 87,1 por cento, estando 3,2 pontos percentuais abaixo do referencial do ano letivo transato. Relativamente ao critério qualidade, regista-se uma média de 3,5, sendo esta igual à do referencial em apreço.

No oitavo ano, quanto ao critério eficácia, a taxa de sucesso obtida é de 88,4 por cento e está ligeiramente abaixo do referencial, com 1,9 pontos percentuais de diferença. No que concerne ao critério qualidade, a média do segundo período é de 3,4 e também está abaixo do referencial em 0,1.

No nono ano, no tocante ao critério eficácia, a taxa de sucesso melhorou em relação ao primeiro período, verificando-se uma percentagem de 81,8 por cento, contudo ainda continua abaixo do referencial em 8,7 pontos percentuais. No que ao critério qualidade diz respeito, a média obtida é de 3,2 e está abaixo do referencial em 0,2.

¹⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

As estratégias de remediação definidas surtiram um efeito positivo, sobretudo nos oitavo e nono anos. Os professores puseram em prática várias estratégias de remediação, nomeadamente a utilização de alguns recursos multimédia e respetiva exploração oral e escrita; a solicitação mais frequente dos alunos com maiores dificuldades; a correção individualizada dos trabalhos propostos para casa; o apoio individualizado; a resolução de fichas formativas e de consolidação de conteúdos temáticos e gramaticais; a disponibilização de recursos pedagógico-didáticos no site de Francês; a realização de um trabalho de enriquecimento curricular e o apoio específico a um grupo de alunos do 9.º D. Alguns alunos aderiram com afinco às modalidades de apoio implementadas, tendo-se mostrado mais participativos, mais empenhados, mais comprometidos com o desenvolvimento de competências, quer na vertente oral, quer na vertente escrita, o que lhes permitiu melhorar o seu desempenho na disciplina e se repercutiu no seu aproveitamento escolar. Contudo, alguns alunos obtiveram nível inferior a três por continuarem a revelar dificuldades na língua francesa, bem como fraco envolvimento nas modalidades de apoio tendentes à superação de dificuldades. No 9.º D, apesar de a taxa de insucesso ainda ser elevada (40 por cento), os alunos têm vindo a progredir e a esbater algumas lacunas. Um grupo de alunos logrou efetuar progressos no âmbito da pronúncia, da compreensão oral e escrita, assim como da expressão oral e escrita e essa progressão consubstanciou-se num aproveitamento satisfatório na disciplina.

No próximo período, os professores propõem-se continuar a implementar as estratégias elencadas no período transato.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim **Não**

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

Estimular a autonomia do aluno.
Promover o trabalho colaborativo.

INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹		
Critérios	Itens			
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↔	↗
	5.º	X		
	6.º	X		
	7.º	X		
	8.º	X		
	9.º	X		
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↔	↗
	5.º	X		
	6.º	X		
	7.º	X		
	8.º	X		
	9.º			X

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Globalmente, no que diz respeito ao critério da eficácia, é possível concluir que as taxas de sucesso de todos os anos de escolaridade se encontram abaixo do referencial, com destaque para o sétimo ano que se afasta do mesmo em 13,2 pontos percentuais, tendo, ainda regredido em relação aos dados do primeiro período, cujos valores igualavam os do referencial. Assim sendo, enquanto que os dados no primeiro período se situavam nos 92,8%, os valores do segundo momento de avaliação estão nos 79,6%. De igual modo, o 5.º ano, cujos resultados se situavam ligeiramente acima do referencial, encontram-se, no segundo período, aquém do mesmo em 6,7 pontos percentuais.

Quanto aos 6.º, 8.º e 9.º anos, salienta-se uma subida nas taxas de sucesso em relação ao primeiro período, ainda que se encontrem abaixo do referencial em 2,8; 5,2 e 3,2 pontos percentuais, respetivamente. Nestes anos de escolaridade, é possível perceber uma subida nas taxas de sucesso em relação ao primeiro momento de avaliação de 15,3; 9,8; e 1,7 pontos percentuais, respetivamente.

A análise dos resultados por ano e turma evidencia uma regressão em termos dos valores do sucesso em todas as turmas do 5.º ano, exceto nas turmas A e K que mantêm as taxas de sucesso, e as turmas J e L que progrediram cerca de 0,1 pontos. Em sentido oposto, revelam evolução todas as turmas do 6.º ano, com destaque para a turma B (de 61,1% para 72,2%) e turma D (de 84,2% para 78,9%). Ao nível da maior evolução, destacam-se as turmas J e K de 29,4% para 70,6% e de 52,6% para 89,5%, respetivamente. No 7.º ano, houve involução de todas as turmas com destaque para a E e H que passaram de 100% e 76,5% para 66,7% e 41,2%, respetivamente. No 8.º ano, todas as turmas revelaram progressos, com exceção das turmas B e J que mantêm taxas de sucesso e da I que piorou em relação ao momento avaliativo anterior (de 83,2% para 72,2%). Realce para a subida da turma H de 60,0% para 90,0%. Finalmente, os resultados do 9.º ano revelam-se heterogéneos, uma vez que enquanto que as turmas C, D, E e H apresentam resultados ascendentes, as turmas B, F e G mantêm as taxas de sucesso e as turmas A e I regrediram de 100% e 86,4% para 96,0% e 77,3%, respetivamente.

No tocante ao critério da qualidade, constata-se que todos os anos de escolaridade se encontram abaixo do referencial, com exceção do 9.º ano que o superou em 0,4. Todos os restantes anos de escolaridade se encontram abaixo do referencial, sendo que tanto o 5.º como o 7.º ano regrediram em relação ao primeiro período em 0,2 e 0,3. Da análise dos dados por ano e turma emerge a percepção de que, no 5.º ano, todas as turmas regrediram relativamente ao 1.º período entre 0,1 a 0,5; exceto as turmas J e K que subiram de 3,0 e 3,1 para 3,2 e 3,4, respetivamente. No 6.º ano, a maior parte das turmas manteve ou melhorou os resultados em termos de qualidade, com destaque para a turma K que evoluiu de 2,7 para 3,2. Pelo contrário, regrediu a turma H (0,1). Salienta-se a turma J cuja média se mantém negativa (2,9). No 7.º ano, todas as turmas regrediram entre 0,1 e 0,7 em relação ao primeiro período, com ênfase para a turma H que baixou de 3,1 para 2,7. No 8.º ano, todas as turmas revelam evolução ou mantêm as médias, exceto a turma I (de 3,2 para 3,0). Finalmente, no 9.º ano, todas as turmas evidenciam evolução, exceto turmas A e G, com diferença de 0,1 e 0,2, respetivamente. Destaque para as turmas E e H que passaram para médias positivas: de 2,9 para 3,0 e 3,1, respetivamente.

¹¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

Por referência ao resumo do relatório PAASA decorrente da análise dos resultados académicos levados a cabo pelos docentes em sede de departamento, foram formuladas as seguintes considerações.

Se no final do 1.º período, no 6.º ano de escolaridade as taxas de sucesso (69,0%) eram inferiores às obtidas no 5.º ano, destacando-se como a mais baixa desta disciplina em todo o ensino básico, no segundo período é possível constatar que essa taxa subiu para os 81,5, superando a taxa do 5.º ano no mesmo momento de 77,6%.

Particulariza-se a turma 6.º E que registava uma taxa de sucesso de 68,2%, sendo que a de ano se situava nos 86,5%, verificando-se, assim, um desvio de 18,1%. Neste momento, a mesma turma apresenta uma taxa de sucesso de 90,9%. A turma 6.º C revelava um desvio de 19,0%, uma vez que a taxa de sucesso de ano se situava nos 69,0% e a turma observava apenas uma taxa de 50,0%. Este período, a turma apresenta uma taxa de 66,7%. A turma J observava uma taxa de sucesso de 29,4%, sendo que a de ano se firmava nos 69,0% (desvio de 39,6%). No momento de avaliação do 2.º período, a taxa de sucesso é de 70,6%. A turma K evidenciava uma taxa de sucesso de 52,6%, com um desvio de 16,4% relativamente à taxa de sucesso apurada no 6.º ano (69,0%), mas no final do 2.º período apresenta uma taxa de 89,5%.

Quanto ao 9.º ano, a turma E patenteava uma taxa de sucesso de 71,4%, revelando um desvio de 14,2% relativamente à de ano (85,6%) e a turma H evidenciava uma taxa de sucesso de 66,7% (desvio de 18,5% em relação à de ano). No final do 2.º período, as turmas apresentam taxas de sucesso de 81,0% (subida de 9,6 pontos) e 72,2% (subida de 5,5%), respetivamente.

Estes dados parecem evidenciar a qualidade e a eficácia das estratégias de remediação propostas e implementadas pelos docentes no sentido de colmatar as dificuldades diagnosticadas, com destaque para a adaptação, enquanto medida educativa de carácter provisório, aos procedimentos e estratégias de avaliação dos alunos; implementação de estratégias de diferenciação espontânea; implementação de estratégias de diferenciação planeada; implementação de atividades de revisão com frequência; valorização da participação oral dos alunos; promoção de processos de autoavaliação regulada de forma sistemática, que potenciou a reflexão dos alunos sobre a importância e influência da sua postura e atitude face ao processo de aprendizagem nos resultados da avaliação e no sucesso educativo.

Assim sendo, os docentes propõem manter as medidas elencadas na análise realizada no início do segundo período.

Quanto aos pontos débeis, em particular no que diz respeito aos resultados dos 5.º e 7.º anos, a densidade crescente dos conteúdos e competências a desenvolver no decurso do segundo período ditaram uma regressão nos resultados, ao que se aliou a tendência dos docentes para potenciarem a motivação dos alunos com evidências de maiores dificuldades através da avaliação, num momento inicial do ano letivo, evitando, a todo o custo, a proposta de notas escolares menos favoráveis.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Obs:

Além da continuidade na implementação de medidas já elencadas, as turmas 5.º E e 7.º C integram o projeto de melhoria do agrupamento que identifica a falta de hábitos e métodos de estudo, como principal barreira ao sucesso educativo dos alunos.

PORTUGUÊS – 2.º CICLO

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
	9.º				
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
	9.º				

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Verifica-se que, em ambos os anos, tanto na qualidade como na eficácia, os resultados, neste período letivo, estão abaixo dos resultados obtidos no final do ano transato.</p> <p>No 5.º ano, a taxa de sucesso (eficácia) é de 79,6% e a do final do ano anterior é de 90%. A taxa de sucesso do 5.º ano piorou de 84,5 para 79,6%, situando-se a diferença para o valor de referência em 10,4%. Salienta-se a turma J (5.º B MEA) com 50% de taxa de sucesso. Quanto à qualidade (médias), a deste período é de 3,1 e a do final do ano anterior é de 3,3. Também aqui se regista uma taxa de sucesso inferior ao período anterior (3,2).</p> <p>No 6.º ano, a taxa de sucesso (eficácia) é de 84,6% e a do final do ano anterior é de 90%. Regista-se, no entanto, uma ligeira melhoria relativamente ao período anterior (80,2%). Quanto à qualidade (médias), a deste período é de 3,2 e a do final do ano anterior é de 3,3. Também aqui se regista uma melhoria relativamente ao período anterior (3,1).</p>

¹² Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

No que toca ao balanço do impacto das estratégias, ao nível do 5.º ano, este é pouco positivo pois, registou-se um aumento do insucesso. Para este facto, contribuiu, essencialmente, a falta de empenho da maioria dos alunos aliada às seguintes dificuldades: falta de hábitos e métodos de estudo/trabalho, interpretação de textos e enunciados, apreensão e aplicação de conhecimentos, concentração e atenção, autonomia, expressão oral e escrita. Para a superação das dificuldades mencionadas, os docentes irão implementar e reforçar as seguintes estratégias: prestar reforço curricular nos conteúdos onde os alunos revelam mais dificuldades; prestar, sempre que possível, um apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades; valorizar mais a expressão oral; incentivar e valorizar mais a organização dos cadernos diários; incentivar mais a participação nas aulas; continuar a promover o desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho; diferenciar mais os métodos de ensino; promover o trabalho colaborativo; continuar a estimular a autonomia; realizar mais exercícios de leitura em voz alta; e fomentar mais a autoestima e a confiança. Contudo, é fundamental o empenho dos alunos para a eficácia destas estratégias e, conseqüentemente, uma melhoria significativa dos resultados bem como o acompanhamento dos encarregados de educação.

O balanço do impacto das estratégias é positivo, ao nível do sexto ano, pois regista-se uma melhoria nos resultados. Após uma reflexão, considerou-se que as melhorias verificadas no sexto ano se devem ao facto de os alunos terem usufruído da aplicação de estratégias de remediação para a superação das dificuldades diagnosticadas e de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais. Deste modo, os docentes consideram que deverão manter-se as estratégias de remediação apresentadas no início do segundo período.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim **Não**

	X
--	---

PORTUGUÊS – 3.º CICLO

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º			X
		8.º	X		
9.º	X				
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º			X
		8.º	X		
9.º		X			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Depois de ter sido feita uma análise dos resultados, no que à eficácia diz respeito, verificou-se que, no sétimo ano de escolaridade, houve um aumento ligeiro, 0,3 por cento, em relação ao referencial, no entanto, por outro lado, registou-se um aumento considerável da taxa de sucesso, 10,1 por cento, do primeiro período para o segundo. No oitavo ano, constatou-se uma diferença de 5,3 por cento relativamente ao referencial e uma subida de 4,6, comparando com o primeiro período. No nono ano, há uma diferença na taxa de sucesso de 14.8 pontos percentuais, em relação ao referencial, mas constata-se um aumento de 16,8, comparando com os resultados do primeiro período. Constata-se, assim, uma melhoria significativa na taxa de sucesso do nono ano que diminuiu a diferença em relação ao referencial de 31.6%, no primeiro período, para 14.8% no segundo período. Salienta-se, contudo, que a taxa de sucesso da turma D mantém-se nos 55% e a da turma E nos 52.4%, tendo esta última registado uma pequena melhoria em relação ao primeiro período.</p> <p>Passando à análise dos resultados no que toca à qualidade, constatou-se que as médias alcançadas nos três níveis do terceiro ciclo sofreram oscilações muito ténues quer em relação ao referencial, quer em relação ao primeiro período. Assim, no sétimo ano, verifica-se uma subida de 0,1 em relação ao referencial e de 0,2 em relação ao primeiro período; no oitavo ano assinala-se uma descida de 0,1 em relação ao referencial e uma subida de 0,1 em relação ao primeiro período; no nono ano, a qualidade do sucesso manteve-se, tendo em conta o referencial (3,0), mas subiu ligeiramente (0,1) em relação ao período transato.</p>

¹³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

O grupo considerou que as estratégias implementadas surtiram um impacto positivo, pelo que a taxa de sucesso nos três níveis de ensino aumentou. Os professores salientam também a importância da aplicação das estratégias de remediação para a superação das dificuldades diagnosticadas nos planos de apoio de acompanhamento individual. Alguns alunos reajustaram a sua postura face à sua vida académica, tendo revelado maior empenho e conseqüente superação, embora parcial, de algumas dificuldades ao nível da gramática, da expressão escrita e interpretação.

Nas turmas 9.º D e 9.º E, as estratégias revelaram uma eficácia limitada, não se verificando evolução significativa ao nível da aprendizagem e das atitudes dos alunos face às atividades realizadas intra e extra aula.

Os professores consideram que devem manter e reforçar as estratégias anteriormente elencadas.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

DISCIPLINAS:

- Ciências Naturais (CN)
- Físico-Química (FQ)
- Matemática (MAT)
- Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

CIÊNCIAS NATURAIS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			X
		8.º		X	
	9.º	X			
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º		X	
		8.º		X	
	9.º		X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Os resultados obtidos neste período ou estão melhores, ou idênticos ou ligeiramente abaixo do “Referencial” (8 ou menos pontos), no que respeita à eficácia dos resultados.

Quanto à qualidade dos resultados, no terceiro ciclo estão em sintonia com os valores de referência, apenas no segundo ciclo se registam valores ligeiramente inferiores aos valores de referência (diferença de apenas 0,3).

Nos casos de insucesso, continuamos a considerar que o mesmo se deve a:

- lacunas ao nível dos conhecimentos básicos essenciais para a aquisição e aplicação de novos conhecimentos;
- dificuldades ao nível da interpretação de dados/documentos, assim como a sua mobilização e aplicação;
- lacunas no domínio da Língua Portuguesa, nomeadamente ao nível da seleção e compreensão da informação escrita;
- falta de atenção/concentração nas aulas e de persistência para superar as dificuldades;
- lacunas ao nível de hábitos de estudo e de organização dos materiais escolares.

¹⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

As estratégias implementadas estão sem dúvida a surtir efeito, pois em termos de “Eficácia dos resultados”, à exceção do quinto ano que desceu apenas 0,8 (8 décimas), nos restantes anos ou mantêm os valores (caso do 9.º ano) ou sobem mesmo (6.º, 7.º e 8.º anos), quando comparamos com o período anterior. Relativamente à “Qualidade dos resultados”, no 9.º ano se registou-se uma descida de 0,1 (uma décima), no 5.º ano que manteve o valor e nos restantes anos letivos (6.º, 7.º e 8.º) o valor da média aumentou, quando comparamos com os valores registados no período letivo anterior.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

FÍSICO-QUÍMICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁵		
Critérios	Itens		↔	↗
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	5.º		
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º	X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	5.º		
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º		X

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

A taxa de sucesso do 7.º ano e do 8.º ano subiu relativamente ao período letivo transato, mas no nono ano registou-se uma ligeira descida de 1 ponto percentual. Todavia, a eficácia ainda se mantém globalmente abaixo do ano letivo anterior e um quarto das turmas (25%) apresenta taxas de sucesso inferiores às do período letivo anterior.

Quanto à qualidade do sucesso, com exceção do nono ano que mantém a média de 3,1 atingida no ano letivo transato, os restantes níveis de ensino atingiram uma média superior ao período letivo anterior, situando-se, no entanto, abaixo da média do ano letivo precedente.

Quanto às possíveis causas para justificar os resultados foram referidas as seguintes:

- Falta de atenção/concentração nas aulas e de persistência para superar as dificuldades;
- Evidência de lacunas ao nível dos conhecimentos básicos essenciais para a aquisição e aplicação de novos conhecimentos;
- Dificuldades ao nível da interpretação de dados, assim como da sua mobilização e aplicação;
- Ausência de hábitos de estudo e de organização dos materiais escolares;
- Lacunas no domínio da Língua Portuguesa, nomeadamente ao nível da seleção e compreensão da informação escrita;
- Dificuldades ao nível do cálculo matemático e conversão de unidades, raciocínio e utilização de formulário específico;
- Dificuldades ao nível da aplicação de estratégias adequadas à resolução de problemas.

¹⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

Os resultados mostram que, na generalidade das turmas, as estratégias implementadas no decurso do segundo período contribuíram para a melhoria global das aprendizagens, quer ao nível da eficácia quer ao nível da qualidade do sucesso académico. No entanto, essa evolução ainda não foi atingida em todas as turmas, tornando-se necessário reforçar a implementação das estratégias que se revelaram mais eficazes, a saber:

- Interação professor-aluno como, por exemplo, reforços positivos, em contexto de sala de aula, nos casos que apresentem dificuldades de concentração e problemas comportamentais;
- Realização de trabalhos de grupo e/ou de pares com vista a promover o trabalho colaborativo, a fomentar a autoestima e a autoconfiança, e a estimular a autonomia do aluno;
- Realização de atividades práticas e laboratoriais, privilegiando-se a resolução de problemas e a interpretação de dados em suportes diversificados como, por exemplo, tabelas, gráficos, esquemas, imagens e textos;
- Contextualização dos temas a abordar e as atividades práticas/experimentais com questões e/ou situações-problema, mormente com as experiências de vida, os conhecimentos e interesses dos alunos;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação, no sentido de reforçar a avaliação formativa e autorregulada das aprendizagens dos alunos.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

MATEMÁTICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁶			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			X
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
	9.º	X			
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º	X		
	9.º		X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No segundo período e em termos de “**Eficácia**”, é visível um decréscimo nos resultados em todos os níveis, à exceção do 5.º ano, comparativamente com o ano transato, no entanto, são, no geral, muito pouco significativos à exceção do 8.º ano que foi de -24,8 pontos percentuais. Em termos de “**Qualidade**” dos resultados houve um aumento no 5.º ano e o decréscimo foi muito pequeno nos 7.º e 9.º ano, tendo no 6.º ano sido igual. O caso mais preocupante é o 8.º ano onde o decréscimo foi maior, ou seja de 0,4. Em suma é visível uma evolução positiva nos resultados em relação ao período transato em dois níveis (5.º e 6.º anos), um decréscimo de sucesso no 8.º e 9.º anos e o mesmo sucesso no 7.º ano.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

Conclui-se que, embora os resultados no segundo período estejam ainda aquém daqueles do referencial, à exceção dos resultados no 5.º ano, as diferenças não são muito significativas no 6.º, 7.º e 9.º ano de escolaridade. É de salientar que no 5.º ano está ligeiramente acima do referencial. O caso mais preocupante é o 8.º ano onde o diferencial é grande, ou seja de menos 24,8 pontos percentuais. No entanto, é visível que as estratégias implementadas estão a revelar-se eficazes, uma vez que no 5.º, 6.º e 7.º ano, no geral, a evolução dos resultados comparativamente aos do 1.º período são mais satisfatórios e positivos, e as estratégias de implementação necessitam de tempo para gerar os resultados esperados.

Também é de referir que é espectável que, no segundo período, o sucesso possa diminuir, especialmente no terceiro ciclo, pelo facto dos testes serem mais globais e relacionar os diversos conteúdos, além da disciplina necessitar cada vez mais de pré-requisitos à medida que os alunos avançam na escolaridade.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
	X

¹⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DISCIPLINAS:

- **Educação Moral e Religiosa (EMR)**
- **Geografia (GEO)**
- **História (HIST)**
- **História e Geografia de Portugal (HGP)**

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	5.º	↘	↔	↗
		6.º		X	
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º		X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	5.º	X		
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
O sucesso voltou a revelar-se quase pleno fruto da continuidade do interesse e participação globalmente muito satisfatórios por parte dos alunos inscritos nesta disciplina. As diferenças existentes em relação ao referencial, embora assinaladas, são muito pouco significativas. Dado o quase pleno sucesso alcançado, prosseguirá a implementação das estratégias e experiências de aprendizagem planificadas.

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

¹⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

GEOGRAFIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º			X
		8.º		X	
9.º	X				
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º			X
		8.º		X	
9.º	X				

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
As estratégias implementadas no período anterior conduziram, na globalidade a uma melhoria dos resultados, principalmente no oitavo ano.
No nono ano de escolaridade, apesar das estratégias implementadas, um elevado número de alunos continua a revelar dificuldades em termos de aquisição e aplicação de conhecimentos em diferentes domínios/subdomínios da disciplina, a par de uma notória falta de estudo.
Para colmatar/atenuar estas situações os professores continuarão a promover as estratégias definidas no período anterior, sendo imprescindível que os alunos enveredem esforços para superar as suas lacunas, realizando as tarefas propostas, esclarecendo as suas dúvidas, reforçando os hábitos e métodos de trabalho, elevando os índices de participação e adotando uma atitude pró-ativa, em contexto de sala de aula, por forma a tornar o seu percurso escolar mais produtivo.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período
As docentes continuarão a promover as estratégias definidas no período anterior, no entanto, serão, por vezes reformuladas em função das especificidades das turmas, sendo imprescindível um esforço dos alunos para superar as suas dificuldades.
Embora seguindo uma linha de continuidade, para colmatar/atenuar estas situações, os professores vão promover as estratégias definidas no período anterior, sendo imprescindível que os alunos enveredem esforços para superar as suas lacunas, realizando as tarefas propostas, esclarecendo as suas dúvidas, reforçando os hábitos e métodos de trabalho, elevando os índices de participação e adotando uma atitude pró-ativa, em contexto de sala de aula, por forma a tornar o seu percurso escolar mais produtivo.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	X

¹⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

HISTÓRIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁹		
Critérios	Itens		↔	↗
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	5.º		
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º	X	
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	5.º		
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º	X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Os resultados alcançados permanecem aquém do referencial nos três anos de escolaridade do 3.º ciclo, embora se tenha registado uma significativa melhoria do sucesso e consequente aproximação no que diz respeito ao 8.º ano de escolaridade, tanto em termos de eficácia como no que toda à qualidade. Nos 7.º e 9.º anos de escolaridade, a situação, em matéria de sucesso escolar, não se alterou de forma relevante, o que indicia a existência de dificuldades mais estruturantes ao nível da aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos e no que se prende com o desenvolvimento de capacidades e competências essenciais específicas da disciplina de História. Esta situação merece especial atenção dos docentes, os quais se propõem dar continuidade às estratégias e experiências de aprendizagem em curso e introduzir alguns ajustamentos no sentido de tentar inverter esta tendência. A estas dificuldades e às que foram escalpelizadas na reflexão encetada no início do 2.º período acresce a não realização de um estudo persistente e sistemático que se continua a verificar num número significativo de alunos, quando é consabido que o grau de dificuldade dos conteúdos cresce e, por consequência, reclama um maior empenho dos mesmos discentes na realização das atividades propostas e o desenvolvimento de um trabalho continuado e mais consistente.

¹⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

As estratégias implementadas permitiram alcançar alguns progressos, mas os mesmos, excetuando o 8.º ano de escolaridade, revelam-se ainda bastante ténues, carecendo, pois, da continuidade do desenvolvimento de estratégias e experiências de aprendizagem que vão de encontro às necessidades e dificuldades dos alunos. Apesar da heterogeneidade existentes em algumas turmas e até do número considerável de alunos que as integram, vão ser feitos redobrados esforços em ordem a procurar, na medida do possível, atender às especificidades dos discentes, implementando estratégias diferenciadas e insistindo em atividades como a leitura e interpretação de fontes históricas diversificadas; a realização, participada, de sínteses e resumos dos conteúdos programáticos estruturantes; a criação de condições para uma atitude mais proativa dos alunos em matéria de participação nas atividades letivas e na própria corresponsabilização dos mesmos em termos de autoavaliação; a realização de trabalhos de pesquisa e a correção, tanto quanto possível, individualizada dos trabalhos solicitados.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

Se sim, identifiquem as estratégias:

Apesar da heterogeneidade existente em algumas turmas e até do número considerável de alunos que as integram, vão ser feitos redobrados esforços em ordem a procurar, na medida do possível: atender às especificidades dos discentes, implementando estratégias diferenciadas; a criação de condições para uma atitude mais proativa dos alunos em matéria de participação nas atividades letivas e na própria corresponsabilização dos mesmos em termos de autoavaliação; a correção, tanto quanto possível, individualizada dos trabalhos de pesquisa solicitados.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁰			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
	9.º				
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º			
		8.º			
	9.º				

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Tanto os alunos do quinto ano como os do sexto ano já se encontram muito perto dos resultados do referencial, com diferenças pouco significativas, sobretudo no que se refere ao quinto ano. No sexto ano, nota-se ainda uma ligeira diferença ao nível da Eficácia, no entanto, registou-se uma melhoria de quase sete por cento em relação ao período anterior.

Muitos dos alunos empenharam-se na realização dos trabalhos de pesquisa propostos, na participação nas aulas, nos trabalhos de casa, no estudo diário e na preparação para as fichas de avaliação.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

Mediante os resultados obtidos, conclui-se que as estratégias utilizadas foram ajustadas, uma vez que se aumentaram as taxas de sucesso do período letivo anterior. Os alunos que não conseguiram superar as suas dificuldades, demonstraram pouco empenho nas aulas, no estudo em casa e um insuficiente acompanhamento por parte dos respetivos Encarregados de Educação, uma vez que foram fornecidas atempadamente as datas dos momentos de avaliação, os objetivos e as questões orientadoras da aprendizagem para facilitar a preparação das fichas de avaliação. Também foram elaborados resumos sob a orientação dos docentes, tendo como principal objetivo ensiná-los a estudar e a consultar o manual.

Continua a verificar-se, sobretudo relativamente ao sexto ano, que alguns dos alunos com mais dificuldades em atingir as metas da disciplina, persistem numa postura menos adequada à sala de aula e continuam a demonstrar um estudo superficial para as fichas de avaliação, bem como, dificuldades na expressão escrita e correta utilização dos conceitos da disciplina.

²⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

Todos os docentes continuarão a utilizar metodologias de ensino muito diversificadas, com recursos didáticos variados, nomeadamente em suportes multimédia, procurando responder a todos os ritmos de aprendizagem e interesses que caracterizam os alunos.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES

DISCIPLINAS:

- Educação Física (EF)
- Educação Musical (EM)
- Educação Tecnológica (ET)
- Educação Visual (EV)

EDUCAÇÃO FÍSICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²¹		
Critérios	Itens			
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↔	↗
		5.º	X	
		6.º	X	
		7.º	X	
		8.º	X	
9.º	X			
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↔	↗
		5.º	X	
		6.º	X	
		7.º	X	
		8.º	X	
9.º	X			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Em termos de Eficácia e Qualidade os valores registados neste período aproximam-se dos valores de referência.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

²¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

EDUCAÇÃO MUSICAL

REFERENCIAL		ANÁLISE ²²			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
	9.º				
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º		X	
		7.º			
		8.º			
	9.º				

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No que diz respeito à eficácia, quer no 5.º ano quer no 6.º ano a TS apresenta uma ligeira descida tendo em conta os resultados do ano anterior. Atualmente a TS é de 97,6% e no ano anterior foi 98,1%. Em relação ao 6.º ano, atualmente a TS é de 97,7% e no ano anterior foi 98,1%. Em relação à qualidade dos resultados a média no 5.º ano apresenta uma descida de 1 décima. No ano anterior foi de 3,8 e atualmente é 3,7. No 6.º ano a média mantém o valor do ano anterior 3,8. A ligeira descida na eficácia e na qualidade da TS prende-se, sobretudo, com o aumento da complexidade dos conteúdos abordados e também devido há falta de aplicação/empenho de alguns alunos no que diz respeito às atividades desenvolvidas ao longo do período.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

Entendemos que as estratégias usadas são as mais adequadas: a realização de fichas de trabalho com recurso ao manual facilita a compreensão e execução das mesmas; o facto de os alunos poderem tocar flauta para melhorar a sua avaliação é mais motivador (demonstração pelo docente e alguns alunos com mais facilidade), as chamadas rítmicas com preparação e demonstração (do professor, do aluno, individual e coletivamente, facilita a compreensão, a identificação de dificuldades e respetivo apoio para superação das mesmas; o recurso às TIC para elaboração de trabalhos de grupo/individual é mais motivador e por último, a entrega dos objetivos para a realização, com indicação das páginas do manual, facilita o estudo do aluno, centrado no que é mais pertinente. Os pontos menos fortes prendem-se, sobretudo com a falta de tempo para consolidação da prática instrumental, bem como de alguns conteúdos e o facto de a escola não ter uma sala de informática disponível (8.30 – 18.30) para os alunos poderem dedicar mais tempo às TIC de forma orientada, no sentido de melhorarem a qualidade das aprendizagens em vários domínios (pesquisa, elaboração de textos, organização e elaboração de materiais, uso do mail, trocar informação, etc...).

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
	X

²² Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²³			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
	9.º				
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
	9.º				

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Em relação ao ano letivo anterior, houve uma ligeira descida nos valores encontrados.</p> <p>No 5.º ano ao nível da Eficácia o valor é de 97,2% (no ano anterior foi de 99,5%), ao nível da qualidade o valor é de 3,6 (no ano letivo anterior foi de 3,7).</p> <p>No 6.º ano ao nível da Eficácia o valor é de 98,1% (no ano anterior foi de 99,5%), ao nível da qualidade o valor é de 3,6 (no ano letivo anterior foi de 3,7).</p> <p>Relativamente ao período anterior verificou-se uma melhoria nos dois anos de escolaridade.</p> <p>Apesar dos valores estarem ligeiramente abaixo do ano letivo anterior, estes situam-se em valores muito próximo dos 100%, pelo que não se justifica a adoção de novas estratégias.</p>

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

²³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

EDUCAÇÃO VISUAL

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁴			
Critérios	Itens				
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
	9.º	X			
Qualidade	Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º		X	
	9.º	X			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Em relação ao ano letivo anterior, houve uma ligeira descida nos valores encontrados. No 5.º ano e no que concerne à Eficácia a taxa de sucesso é de 96,3%. No ano anterior foi de 99,6%, verificando-se uma diferença de 3,3%. Relativamente ao 6.º ano a taxa de sucesso é de 97,3%, no ano anterior foi de 99,6%. Verificando-se uma diferença de 2,3%. No entanto a taxa de sucesso é superior ao período passado ou seja: no primeiro período a taxa de sucesso foi de 94,2% e no segundo período a taxa de sucesso foi de 97,3%.

A nível da Qualidade as médias alcançadas nos 5.º e 6.º anos foram idênticas. A saber: no 5.º ano a média alcançada foi de 3,7. No ano anterior foi de 3,8. No 6.º ano a média foi 3,6 e no ano anterior foi igualmente de 3,8.

Apesar dos valores estarem ligeiramente abaixo do ano letivo anterior, situam-se em valores próximos dos 100%, pelo que não se justifica a adoção de novas estratégias.

No terceiro ciclo, em termo de eficácia, registou-se um ligeiro decréscimo devido a um elevado número de alunos que revelam uma postura irresponsável, de falta de empenho face à disciplina e um ambiente socioeconómico algo desfavorável. Os trabalhos realizados neste período exigiam capacidade de atenção e criatividade, mas a tendência constante para conversas paralelas, alguma falta de empenho e o facto de nem sempre se fazerem acompanhar de todo o material necessário, afetaram o rigor no trabalho. A qualidade mantém-se quase inalterada, com ligeiro decréscimo no nono ano de escolaridade. Foi uma situação ocasional cujo registo é de menos de três décimas.

(cont.)

²⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Façam um balanço do impacto das estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes apresentadas pelos docentes no início do 2.º Período

As estratégias que as docentes se propuseram a executar surtiram algum efeito, uma vez que os resultados melhoraram comparativamente com os obtidos anteriormente. Os resultados alcançados devem-se essencialmente a um reforço positivo aos alunos e a um apoio mais individualizado em contexto de sala de aula aos alunos com mais dificuldades. Além disso os conteúdos lecionados da disciplina suscitaram mais interesse e empenho aos discentes.

Serão definidas novas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes a implementar no 3.º Período?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

VALORES DE REFERÊNCIA

1.º Ciclo		PORT	MAT	ING	ESTM	EXP	AE	OC							
1.º Ano	n	185	197		204	205	202	205							
	%	90,2	96,1		99,5	100,0	98,5	100,0							
	Média	4,0	4,1		4,5	4,0	4,1	4,1							
2.º Ano	n	185	197		204	205	202	205							
	%	90,2	96,1		99,5	100,0	98,5	100,0							
	Média	4,0	4,1		4,5	4,0	4,1	4,1							
3.º Ano	n	183	172	203	202	215	199	216							
	%	84,3	79,3	94,4	93,1	99,1	91,7	99,5							
	Média	3,6	3,6	3,9	4,0	4,0	3,7	3,9							
4.º Ano	n	212	200	203	215	215	209	215							
	%	98,6	93,0	94,4	100,0	100,0	97,2	100,0							
	Média	3,8	3,8	3,9	4,2	4,1	4,0	4,1							
2.º Ciclo		PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	CCL	EMR			
5.º Ano	n	235	220	227	193	251	260	213	210	260	214	245			
	%	90,0	84,3	86,6	73,7	95,8	99,6	99,5	98,1	99,6	100,0	100,0			
	Média	3,3	3,4	3,4	3,1	3,7	3,8	3,7	3,8	3,7	3,9	4,4			
6.º Ano	n	235	220	227	193	251	260	213	210	260	214	245			
	%	90,0	84,3	86,6	73,7	95,8	99,6	99,5	98,1	99,6	100,0	100,0			
	Média	3,3	3,4	3,4	3,1	3,7	3,8	3,7	3,8	3,7	3,9	4,4			
3.º Ciclo		PORT	ING	FRA	HIST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	EF	EMR	TIC	ET	CCL
7.º Ano	n	191	219	213	216	206	168	223	204	229	232	213	179	197	174
	%	80,9	92,8	90,3	91,5	87,3	71,2	94,5	86,4	97,0	98,3	99,5	90,4	100,0	97,8
	Média	3,1	3,6	3,5	3,5	3,4	3,1	3,5	3,3	3,5	3,8	4,5	3,5	4,0	3,9
8.º Ano	n	191	219	213	216	206	168	223	204	229	232	213	179	197	174
	%	80,9	92,8	90,3	91,5	87,3	71,2	94,5	86,4	97,0	98,3	99,5	90,4	100,0	97,8
	Média	3,1	3,6	3,5	3,5	3,4	3,1	3,5	3,3	3,5	3,8	4,5	3,5	4,0	3,9
9.º Ano	n	180	180	180	163	188	123	185	159	196	199	196			163
	%	90,5	90,5	90,5	81,9	94,5	61,8	93,0	79,9	98,5	100,0	100,0			99,4
	Média	3,0	3,0	3,4	3,3	3,5	2,9	3,3	3,1	3,7	3,9	4,5			4,0